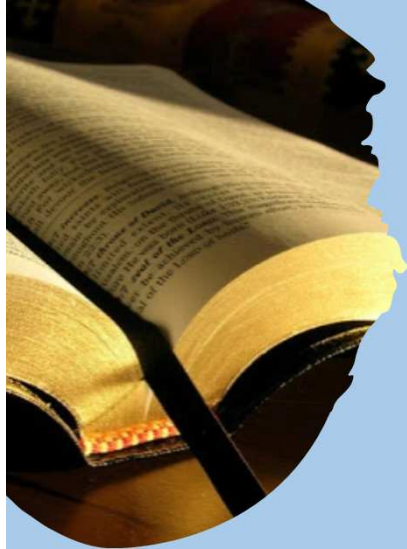




A Bíblia



**Felizes os que obedecem ao Senhor
e andam nos seus caminhos.**

**Comerás do fruto do teu próprio trabalho:
assim serás feliz e viverás contente.**

**A tua esposa será como videira fecunda
na intimidade do teu lar;**

**os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.**

**Assim vai ser abençoado
o homem que obedece ao Senhor.**

O Senhor te abençoe do monte Sião!

**Possas contemplar a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida,**

e chegues a ver os filhos dos teus filhos.

Paz a Israel!



Carta de Tiago

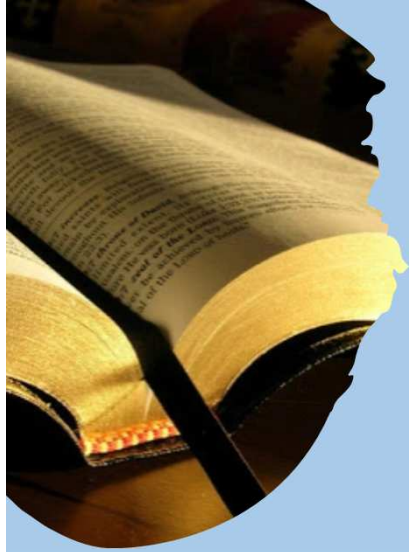


1) Carta de São Tiago

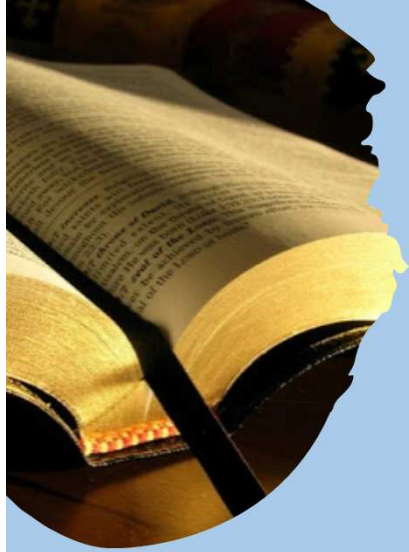
- O autor apresenta-se como “Tiago” e, ainda que não o declare de modo explícito, é ou pretende ser o «irmão do Senhor» (*Mc 6,3; MT 13,55*), um membro da família de Jesus que se tornou proeminente na comunidade cristã de Jerusalém (*Cf. At 15; Gl 2*).
- “Pretende ser” porque a obra bem poderia ser pseudónima; neste caso, o autor seria um membro da corrente judaico-cristã que Tiago liderara.



- É o único livro do Novo Testamento que usa a palavra «sinagoga» em lugar de «igreja» para se referir às assembleias cristãs (*Tg 2,2*).
- O tema central desta carta é que a fé cristã se deve traduzir em obras: «Meus irmãos, se alguém diz que tem fé, mas não tem obras, que adianta isso?».



- A Carta de Tiago foi raramente comentada ao longo dos séculos, talvez pelo seu carácter de exortação moral e pelo seu sabor judaico: só duas vezes cita o nome de Jesus (1,1; 2,1) e propõe como modelos apenas figuras do Antigo Testamento: Abraão, Job, Raab, Elias.
- Mas nos nossos dias veio a merecer um interesse especial dos estudiosos, pois apresenta uma exposição viva e espontânea da mensagem no ambiente das primitivas comunidades cristãs de origem judaica e revela uma série de contrastes que despertam a atenção.



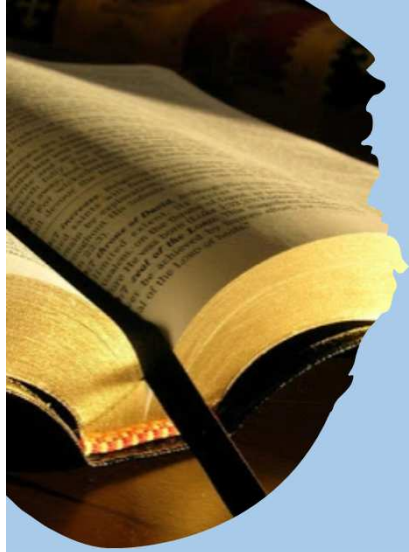
- Só se percebe que é uma Carta pelo primeiro versículo, pois tem todo o aspeto de uma homilia.
- Mostra uma grande afinidade com os livros do Antigo Testamento, mormente os Sapienciais (*Provérbios, Sabedoria e Eclesiastes*) e Proféticos (*Isaías, Jeremias e Malaquias*), e com os escritos judaicos (*Pirqê Abot, Testamento dos 12 Patriarcas, etc.*); mas está impregnada do espírito cristão.



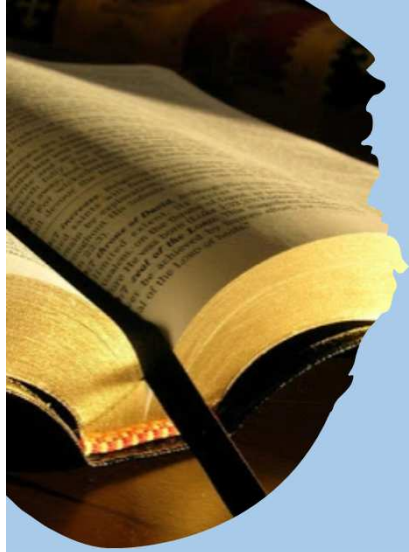
- Nela, podem contar-se 29 dependências do Sermão da Montanha (*Mt 5-7*), duas alusões ao Batismo (*1,21; 2,7*) e à lei da liberdade (*1,25; 2,12*), um desenvolvimento da relação entre a fé e as obras, problema candente no cristianismo (*2,14-26*), a única referência expressa do Novo Testamento à Unção dos Enfermos (*5,14-15*) e a insistência na perfeição (*1,4.17.25; 2,22; 3,2*), como em Mateus.



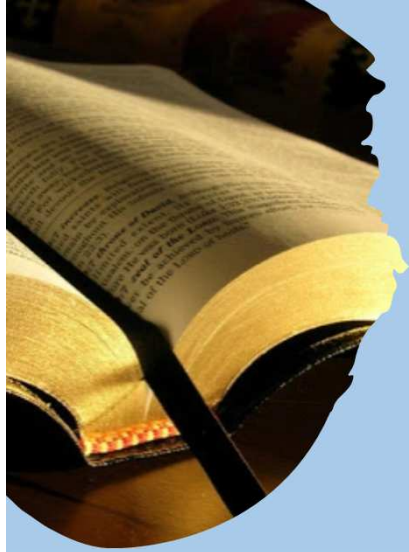
- O texto contém muitos hebraísmos. O autor exprime-se num grego de alto nível, apenas comparável ao de Hebreus.
- Tem um vocabulário rico (63 palavras não aparecem no resto do Novo Testamento, 45 encontram-se nos Setenta e 4 estão ausentes do grego helenístico) e utiliza os recursos retóricos da diatribe cínico-estóica, pequenos diálogos com um interlocutor imaginário, perguntas retóricas, e interpelações incisivas, imperativos, paradoxos e contrastes, bem como frequentes exemplos e comparações.



- A teoria de esta Carta ser um escrito judaico retocado por cristãos é destituída de base sólida, porque toda a Carta tem um cunho cristão.
- A Tradição da Igreja é unânime em atribuí-la a um Apóstolo do Senhor, de nome Tiago; e, se a perfeição do grego utilizado não condiz com um Tiago palestino, isto poderia dever-se à redação cuidada de um secretário judeo-cristão muito culto ligado àquele Apóstolo.



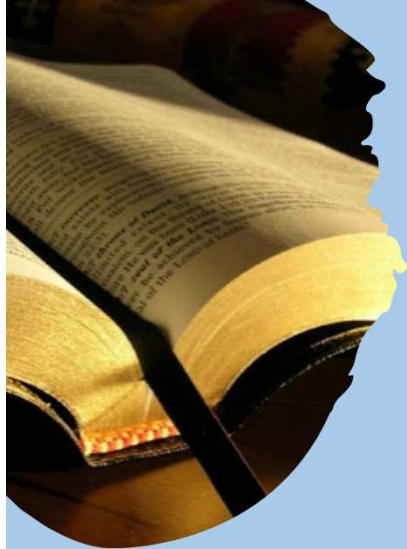
- A hipótese de um escrito posterior pseudo-epigráfico também não oferece probabilidade, pois um estranho que se quisesse servir de um nome notável não deixaria de apelar para os títulos tão importantes de “Apóstolo” ou “Irmão do Senhor”, coisa que o autor não faz, limitando-se a apresentar-se modestamente como «servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo» (1,1).



- Mas o autor também não deve ser Tiago Maior, o Apóstolo irmão de João, pois foi martirizado muito cedo (em 42 ou 44). E alguns pensam que tão-pouco é o outro Apóstolo do mesmo nome, o filho de Alfeu (*ver Mc 3,18 par.*), mas um terceiro Tiago, «o irmão do Senhor», homem de grande prestígio, ligado aos Apóstolos e chefe da comunidade de Jerusalém (*At 12,17; 15,13-21; 21,18-25; Gl 1,19; 2,9.12*), o qual, após a Ressurreição, passou a crer em Jesus.



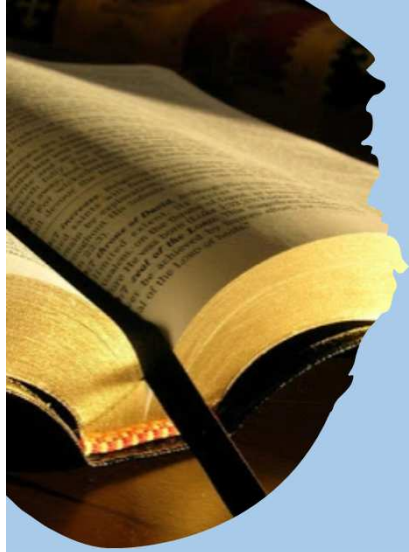
- A identificação habitual destes dois Tiagos (o Menor, «filho de Alfeu» e «o Irmão do Senhor») só se teria dado no correr dos séculos, a partir do que se diz em Gl 1,19: «Não vi nenhum outro Apóstolo, exceto Tiago, irmão do Senhor».
- Trata-se de uma questão discutida, pois este texto de Gálatas pode entender-se de outra maneira, traduzindo, em vez de «exceto Tiago», «mas somente Tiago».



- Os destinatários desta Carta são «as doze tribos da Dispersão» (1,1), mas não seriam nem os judeus da emigração fora da Palestina (a Diáspora em sentido próprio; há quem pense mesmo em judeus helenizados de tendência essénia), nem os cristãos em geral, dispersos pelo mundo (a “Diáspora” em sentido figurado).

Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, saúda as doze tribos da Dispersão. (Tg 1,1)

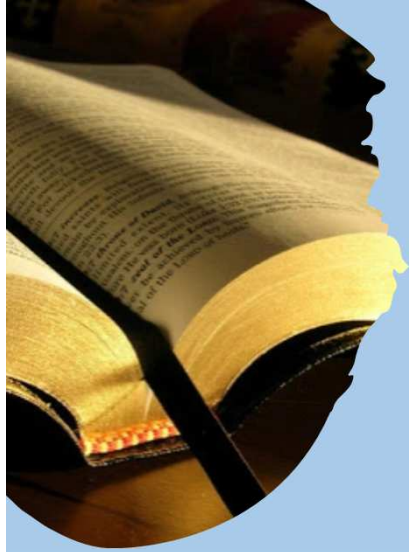
- Seriam, portanto, os judeo-cristãos da Diáspora, embora sem excluir outros cristãos em contacto com Tiago.



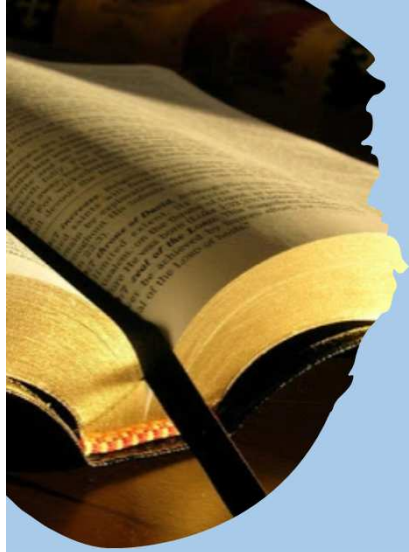
- Quanto à data, a maioria dos estudiosos adota uma das posições seguintes:
 - Trata-se do primeiro escrito cristão, dos fins da década de 40, pois tem um aspeto muito primitivo, como se vê ao chamar à comunidade cristã «sinagoga» (aqui traduzido por «assembleia»: 2,2) e parece ignorar a crise judaizante e a conversão dos pagãos.
 - Outros pensam que foi escrita por volta do ano 60, pouco antes da morte de Tiago, irmão do Senhor, que se deu pelo ano 62, pois pensam que Tg 2,14-26 pressupõe as Cartas de Paulo aos Romanos e Gálatas, que alguns deturpavam para justificarem uma vida fácil.



- Não parece ter base suficientemente sólida classificá-la como um escrito tardio: a ausência de elementos do primeiro anúncio (kerigma) não serve para estabelecer a data, mas a natureza do documento; e as semelhanças com Mateus não exigem uma redação posterior.



- Como escrito tipicamente didático e moral, a Carta não obedece a um plano doutrinal previamente elaborado.
- Os temas sucedem-se ao correr da pena, sempre com a preocupação dominante de apelar a que os fiéis vivam o espírito cristão em todas as circunstâncias de um modo coerente com a fé, em perfeita unidade de vida: o comportamento dos cristãos tem de ser um reflexo da sua fé.



- Os temas das principais exortações são:
 - A atitude cristã perante as provações: 1,2-18;
 - Pôr em prática a Palavra: 1,19-27;
 - Caridade para com todos: 2,1-13;
 - Fé com obras: 2,14-26;
 - Domínio da língua: 3,1-12;
 - Verdadeira sabedoria: 3,13-18;
 - Origem das discórdias: 4,1-12;
 - Evitar a presunção: 4,13-17;
 - Advertências aos ricos: 5,1-6;
 - Exortações finais: 5,7-20.



- Como foi dito, esta Carta é o único escrito do NT a referir expressamente o Sacramento da Unção dos Doentes (5,13-15), que não aparece como um piedoso costume, mas como um dos Sacramentos instituídos por Cristo.
- De facto, a unção é feita apenas pelos presbíteros da Igreja, em nome do Senhor e obtém efeitos sobrenaturais, como o perdão dos pecados.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=jkMUhg4pqSk>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

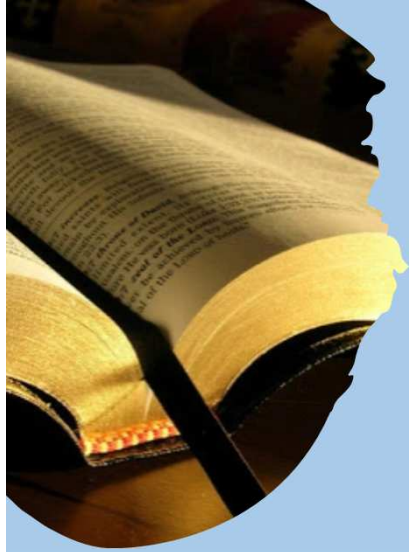
An open book is shown in the top-left corner, with a person's profile visible on the left side, appearing to be reading. The book's pages are yellowed with age, and the text is partially legible. The background of the entire slide is a light blue gradient.

2) Ideias principais

Meus irmãos, considerai como uma enorme alegria o estardes rodeados de provações de toda a ordem, tendo em conta que a prova a que é submetida a vossa fé produz a constância.

Mas a constância tem de se exercitar até ao fim, de modo a serdes perfeitos e irrepreensíveis, sem falhar em nada.

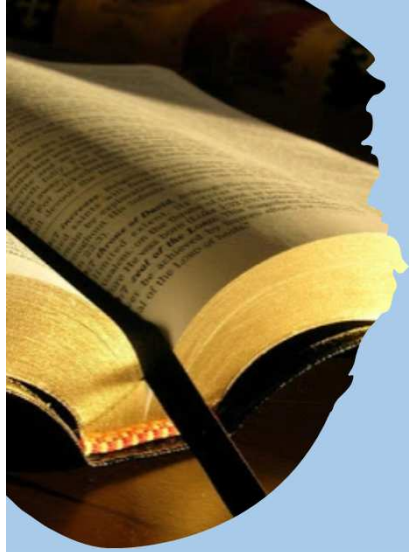
Se algum de vós tem falta de sabedoria, que a peça a Deus, que a todos dá generosamente e sem recriminações, e ser-lhe-á dada.



Mas peça-a com fé e sem hesitar, porque aquele que hesita assemelha-se às ondas do mar sacudidas e agitadas pelo vento.

Não pense, pois, tal homem que receberá qualquer coisa do Senhor, sendo de espírito indeciso e inconstante em tudo.

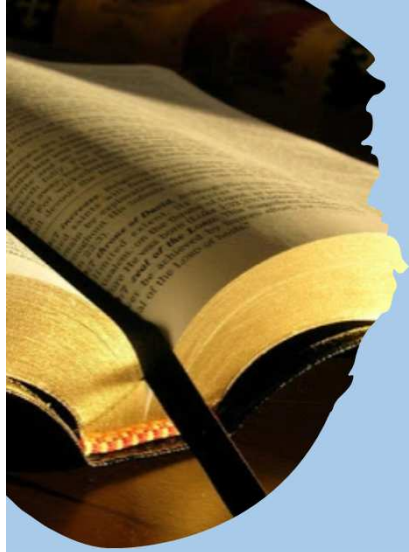
Que o irmão de condição humilde se glorie na sua exaltação, e o rico na sua humilhação, pois ele passará como a flor da erva. (Tg 1,2-10)



- Depois afirma que a tentação para o mal não provem de Deus, porque de Deus só provem “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito”.

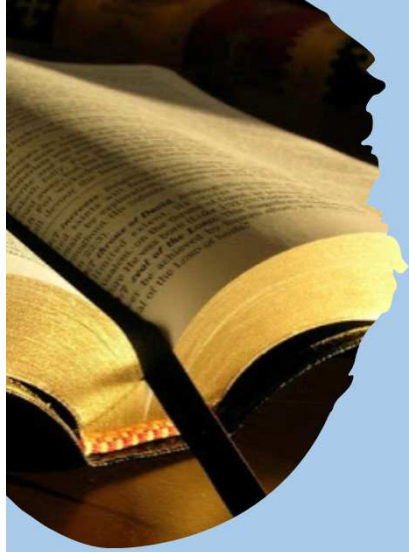
Bem o sabeis, meus amados irmãos: cada um seja pronto para ouvir, lento para falar e lento para se irar, pois uma pessoa irada não faz o que é justo aos olhos de Deus.

Rejeitai, pois, toda a imundície e todo o vestígio de malícia e recebei com mansidão a Palavra em vós semeada, a qual pode salvar as vossas almas.



Mas tendes de a pôr em prática e não apenas ouvi-la, enganando-vos a vós mesmos.

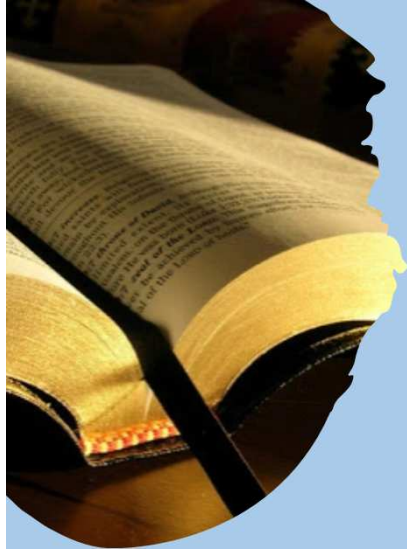
Porque, quem se contenta com ouvir a palavra, sem a pôr em prática, assemelha-se a alguém que contempla a sua fisionomia num espelho; mal acaba de se contemplar, sai dali e esquece-se de como era. (Tg 1,19-24)



Aquele, porém, que medita com atenção a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera – não como quem a ouve e logo se esquece, mas como quem a cumpre – esse encontrará a felicidade ao pô-la em prática.

Se alguém se considera uma pessoa piedosa, mas não refreia a sua língua, enganando assim o seu coração, a sua religião é vazia.

A religião pura e sem mácula diante daquele que é Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e não se deixar contaminar pelo mundo. (Tg 1,25-27)



Meus irmãos, não tenteis conciliar a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo glorioso com a aceção de pessoas.

Suponhamos que entra na vossa assembleia um homem com anéis de ouro e bem trajado, e entra também um pobre muito mal vestido, e, dirigindo-vos ao que está magnificamente vestido, lhe dizeis: «Senta-te tu aqui, num bom lugar», e dizeis ao pobre: «Tu, fica aí de pé»; ou «Senta-te no chão, abaixo do meu estrado.»

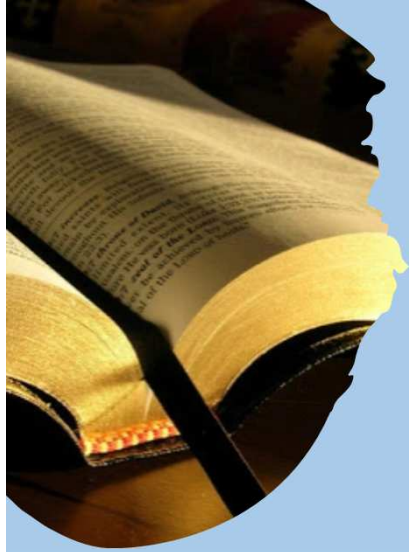
Não é verdade que, então, fazeis distinções entre vós mesmos e julgais com critérios perversos?



Ouvi, meus amados irmãos: porventura não escolheu Deus os pobres segundo o mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrais o pobre.

Porventura não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? Não são eles os que blasfemam o belo nome que sobre vós foi invocado?

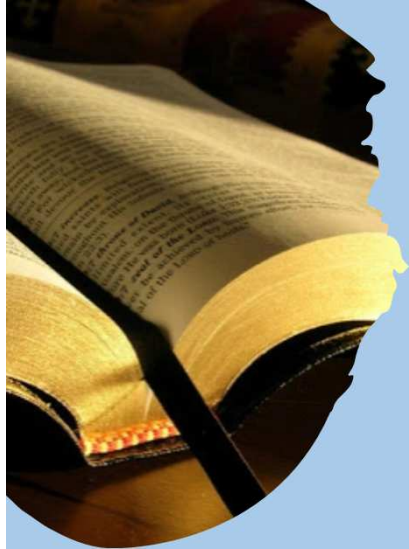
Se cumpris a lei do Reino, de acordo com a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, procedeis bem; mas, se fazeis aceção de pessoas, cometeis um pecado e a lei condena-vos como transgressores.



Porque quem observa toda a lei mas falta num só mandamento torna-se réu de todos os outros.

Pois aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se, pois, não cometeres adultério, mas matares, tornas-te transgressor da lei.

Falai e procedei como pessoas que hão-de ser julgadas segundo a lei da liberdade. Porque quem não pratica a misericórdia será julgado sem misericórdia. Mas a misericórdia não teme o julgamento. (Tg 2,1-13)

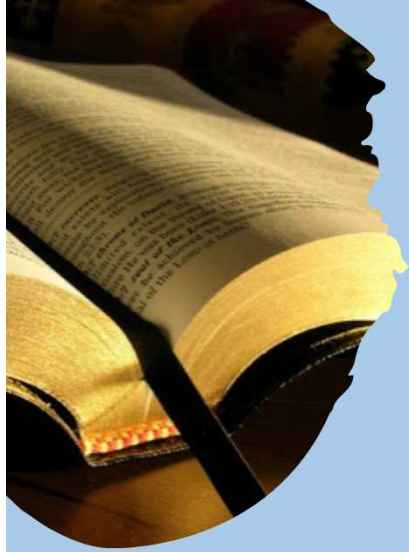


De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo?

Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará?

Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta.

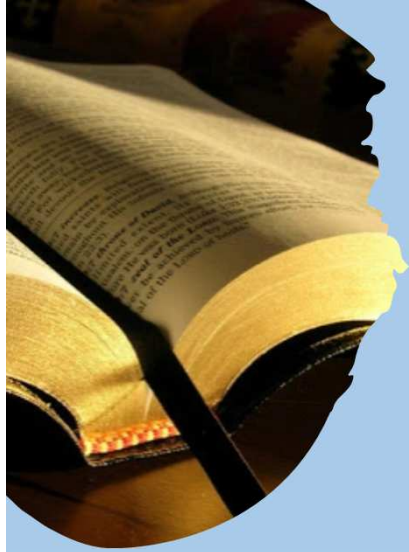
Mais ainda: poderá alguém alegar sensatamente: «Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé.



Tu crês que há um só Deus? Fazes bem. Também o crêem os demónios, mas enchem-se de terror.»

Queres tu saber, ó homem insensato, como é que a fé sem obras é estéril?

Não foi porventura pelas obras que Abraão, nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac? Repara que a fé cooperava com as suas obras e que, pelas obras, a sua fé se tornou perfeita. E assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe contado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.



Vedes, pois, como o homem fica justificado pelas obras e não somente pela fé.

Do mesmo modo, a prostituta Raab não foi ela também justificada pelas suas obras, ao receber os mensageiros e ao fazê-los sair por outro caminho?

Assim como o corpo sem alma está morto, assim também a fé sem obras está morta. (Tg 2,14-26)

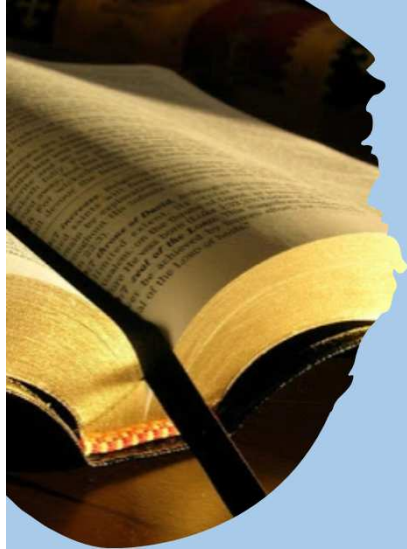
- 
- Depois convida a resistir ao mal e a deixar-se julgar por Deus.

De onde vêm as guerras e as lutas que há entre vós? Não vêm precisamente das vossas paixões que se servem dos vossos membros para fazer a guerra?

Cobiçais, e nada tendes? Então, matais! Roeis-vos de inveja, e nada podeis conseguir? Então, lutais e guerreais-vos! Não tendes, porque não pedis.

Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para satisfazer os vossos prazeres.

Almas adúlteras! Não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus?



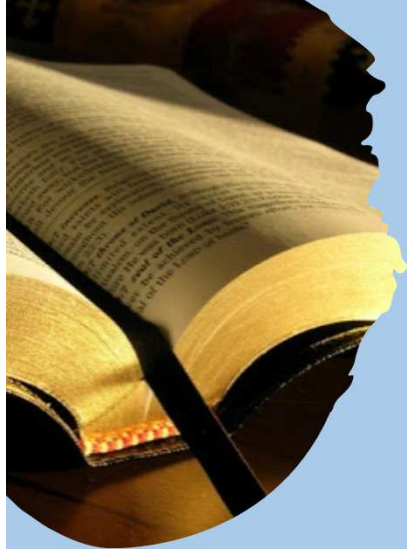
Portanto, quem quiser ser amigo deste mundo torna-se inimigo de Deus! Ou pensais que a Escritura diz em vão: O Espírito que habita em nós ama-nos com ciúme?

No entanto, a graça que Ele dá é mais abundante, pelo que diz: Deus opõe-se aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

Submetei-vos, portanto, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

Aproximai-vos de Deus e Ele aproximar-se-á de vós.

Lavai as mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó gente de alma dividida.

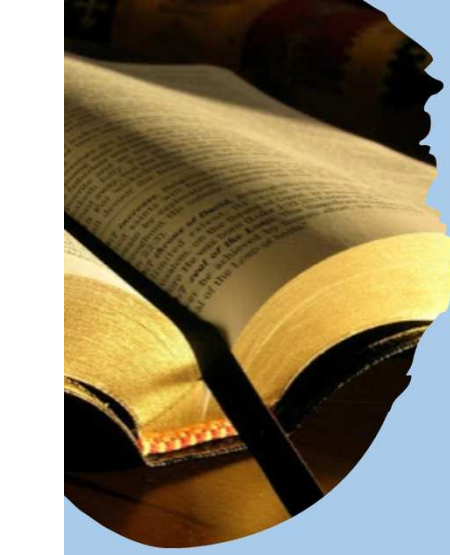


Reconhecei a vossa miséria, lamentai-vos e chorai; que o vosso riso se converta em pranto e a vossa alegria em tristeza.

Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará.

Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Quem fala mal de um irmão e o julga, está a falar mal da lei e a julgá-la. Ora, se tu julgas a lei, já não és cumpridor da lei, mas seu juiz.

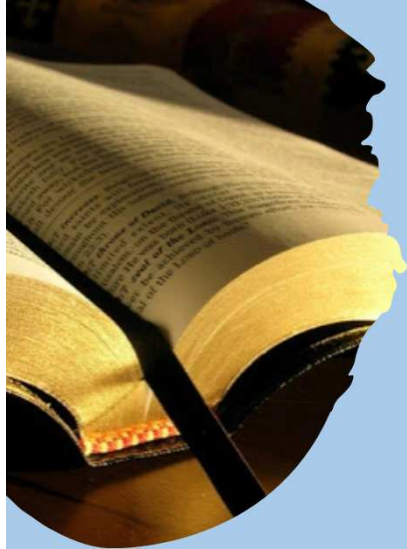
*Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e condenar. Mas quem és tu, para julgar o teu próximo?
(Tg 4,1-12)*

- 
- Após a condenação dos ricos que são prisioneiros das suas riquezas, apela à esperança na vinda do Messias.

Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando com paciência que venham as chuvas temporãs e as tardias.

Tende, também vós, paciência e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis uns dos outros, irmãos, para não serdes julgados.


Olhai que o Juiz já está à porta.



Irmãos, tomai como modelos de sacrifício e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor.

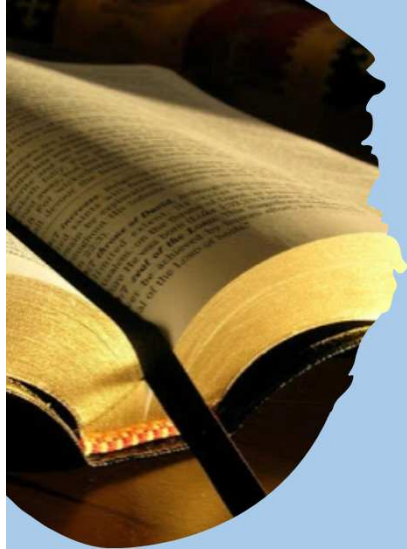
Vede como nós proclamamos bem-aventurados aqueles que sofreram com paciência; ouvistes falar da paciência de Job e vistes o resultado que o Senhor lhe concedeu; porque o Senhor é cheio de misericórdia e compassivo.

Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo Céu, nem pela Terra, nem façais qualquer outro juramento. Que o vosso “sim” seja sim e que o vosso “não” seja não, para não incorrerdes em condenação. (Tg 5,7-12)

- 
- E na conclusão convida à oração uns pelos outros, apresentando-nos também o sacramento da unção pelos enfermos.

Está alguém, entre vós, aflito? Recorra à oração. Está alguém contente? Cante salmos.

Algun de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.



Confessai, pois, os pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem muito poder.

Elias, que era um homem da mesma condição que nós, rezou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e seis meses não choveu sobre a terra. Depois voltou a rezar, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Meus irmãos, se algum de vós se extravia da verdade e alguém o converte, saiba que aquele que converte um pecador do seu erro salvará da morte a sua alma e obterá o perdão de muitos pecados. (Tg 5,13-20)



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=3zpGp96EDXE>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)